



QUEM TEM MEDO DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO? REFLEXÕES SOBRE A CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Gabriela Santos Branco ¹
Débora Marques Gomes²
Solange Cristina da Silva ³

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, espaço de aprendizados e convivências, torna-se campo de tensões frente a presença de um possível diagnóstico de autismo. Quando o ocorrido acontece no espaço da educação infantil, muitas ações docentes divergentes, podem trazer consequências diretas para as crianças. Na esteira destas reflexões, este estudo objetiva compreender as perspectivas, nem sempre consonantes, entre o diagnóstico e as diferentes concepções de deficiência que subjaz essas relações.

METODOLOGIA

Este estudo é de abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico, tendo como locus a plataforma Capes. Foram utilizados na busca os descritores: Concepção de Deficiência E Educação Infantil OU Concepção de Deficiência E Educação Básica OU Diagnóstico de Autismo E Educação Básica OR Educação Infantil. A pesquisa resultou em 36 artigos revisados por pares, considerando os últimos 10 anos. Com a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão que foram: Selecionar a área de atuação, excluindo publicações da área médica, e mantendo preferencialmente artigos voltados para a educação e descartar trabalhos

¹ Nota 1: Graduada do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Voluntária de extensão do LEI/CEAD/UDESC – Laboratório de Educação Inclusiva, do Centro de Educação a Distância da UDESC. Florianópolis/SC, gabriela.branco0705@edu.udesc.br. Fim da nota.

² Nota 2: Coordenadora do NAC/CEAD do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis/SC, debora.gomes@udesc.br. Fim da nota.

³ Nota 3: Orientadora, Professora e Coordenadora do LEI/CEAD - Laboratório de Educação Inclusiva do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis/SC, Solange.Silva@udesc.br. Fim da nota.

que fugiram do tema proposto, restaram 12 artigos que foram analisados a partir da problemática da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa investiga as discrepâncias entre o diagnóstico precoce de autismo e as diversas concepções de deficiência, ressaltando a falta de formação adequada dos professores, em sua maioria, para lidar com estudantes com deficiência. A literatura revisada destaca a desalinhamento entre a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a prática pedagógica nas escolas, evidenciando uma lacuna entre o discurso normativo e a implementação efetiva. As referências analisadas convergem para a observação de que os serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE) muitas vezes se baseiam em um modelo médico e normalizador, em detrimento da abordagem social proposta pelas diretrizes da ONU.

A falta de formação adequada para professores destaca-se como um tema recorrente na literatura revisada (Kranz e Campos, 2020; Almeida Júnior, 2019; Couto et al., 2019). A inadequação da formação impacta diretamente na habilidade dos educadores em lidar com estudantes com deficiência, comprometendo a eficácia da inclusão.

A pesquisa identifica a persistência de concepções médicas e normalizadoras nas práticas pedagógicas, apesar das orientações inclusivas da legislação vigente (Hora e Miranda, 2017; Kranz e Campos, 2020). A influência dessas concepções se reflete nas atitudes em relação ao diagnóstico precoce de autismo, podendo ser motivada por perspectivas capacitistas que tendem a encarar a deficiência como um déficit do sujeito.

A análise dos artigos evidencia que a implementação efetiva da Educação Inclusiva enfrenta desafios significativos, incluindo a falta de alinhamento entre teoria e prática, além da persistência de práticas pedagógicas excludentes (Jarvonik et al., 2019; Santos et al., 2022). A pesquisa aponta para a necessidade de superar barreiras conceituais e práticas que limitam o progresso em direção a uma educação verdadeiramente inclusiva.

A compreensão do papel do capacitismo na evitação de diagnósticos destaca a importância de superar estigmas associados à deficiência (Pieczkowski e Schwengber, 2019). O estigma pode resultar em reticências por parte dos professores e da comunidade em geral em reconhecer e abordar a diversidade neurodiversa, comprometendo a eficácia do diagnóstico precoce.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo objetivou compreender as perspectivas, nem sempre consonantes, entre o diagnóstico e as diferentes concepções de deficiência que permeiam essas relações. Para tanto, nos 12 artigos analisados para essa pesquisa, foi unânime a constatação de falta de formação adequada para os professores que, em sua maioria, não se sentem aptos para atuar com estudantes com deficiência. Além disso, de acordo com Kranz e Campos (2020); Almeida Júnior (2019); Silva et al (2018); Hora e Miranda (2017), embora a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) esteja alinhada com as diretrizes da ONU, ao apresentar uma concepção social de deficiência, os serviços de AEE nas escolas ainda estão bastante defasados e baseiam sua prática pedagógica em um modelo médico e normalizador.

Desse modo, entendemos que, a depender de como a deficiência é compreendida, se como uma tragédia pessoal ou como parte da diversidade humana, as ações em relação ao diagnóstico do autismo são divergentes. Consideramos, com isso, que o capacitismo faz com que as pessoas evitem possíveis diagnósticos. Nossa compreensão, é que o diagnóstico em si, não se configura como problema, mas as ações suscitadas por uma concepção limitada de deficiência que considera o déficit, a falta, como atributo do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou provocar nos envolvidos com a temática do autismo uma reflexão sobre as concepções que embasam suas ações frente ao diagnóstico, contribuindo assim para uma perspectiva crítica sobre a prática. Entendemos que nosso papel, como pesquisadoras de uma IES pública, é contribuir para minimizar os impactos do capacitismo por meio de produções reflexivas e posicionamentos políticos que defendam o direito, o respeito às diferenças, celebrando-as como parte da identidade humana. Considerando os resultados da análise, sugere-se a implementação de programas abrangentes de formação para professores, e atualização de documentos orientadores, com foco na compreensão da deficiência sob uma perspectiva social. Além disso, é fundamental promover ações que desmistifiquem a deficiência e desencorajem práticas discriminatórias, visando construir ambientes escolares inclusivos e acolhedores para todos os estudantes.

Palavras-chave: Autismo; Diagnóstico precoce; Concepção de deficiência, AEE, Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Claudovil Barroso de. Atendimento educacional especializado para a criança com deficiência física neuromotora na educação infantil: possibilidade real? *Perspectivas em Diálogo: Naviraí*, v. 6, n. 11, 2019, p. 63-80. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/7722>. Acesso em: 19 jul. 2023.

COUTO, Cirleine Costa; FURTADO, Maria Cândida de Carvalho; ZILLY, Adriana; SILVA, Marta Angélica Iossi. Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar. *Revista eletrônica de enfermagem: Órgão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás*, vol.21, 2019, p.01-07. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55954>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ESTEF, Suzanli. Concepções docentes sobre a avaliação escolar para alunos com deficiência. *Revista Espaço Acadêmico: Universidade Estadual de Maringá*, v. 18, n. 205, 2018, p. 23-34. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43280>. Acesso em: 19 jul. 2023.

HORA, Genigleide Santos; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Concepções pedagógicas de docentes da educação especial. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación: Universidad de A Coruña*, 2017, p. 235-239. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.11.2838>. Acesso em: 19 jul. 2023.

JARVONIK, Guacira De Ávila; SOARES, Naiara Greice; LOSS, Adriana Salete. Professor (a) inclusivo (a): os desafios da formação da profissão. *Revista de Educación Inclusiva: Polyphônia Inclusive Education Journal*, v. 3, n. 3, 2019, p. 96-102. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7532271>. Acesso em: 19 jul. 2023.

KRANZ, Cláudia Rosana; CAMPOS, Herculano Ricardo. Educação Especial, psicologia e políticas públicas: o diagnóstico e as práticas pedagógicas. *Psicologia Escolar e Educacional (Online)*, Maringá: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional ABRAPEE, v. 24, 2020, p. 01-09. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/VtWXdS7GjstMx6S6mYhQKVf/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. A visão dos professores do Atendimento Educacional Especializado acerca do trabalho desenvolvido e formação ofertada. *Educação por Escrito, Maceió: Universidade Federal de Alagoas*, v. 12, n. 1, 2021, p. 01-15. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/41895>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SANTOS, Juanice Pereira; NETO, Daniel Rodrigues Silva Luz; DE SOUSA, Maria Solange

Melo. Desafios na prática educativa na educação básica: concepções dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual. Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) v. 3, n. 9, 2022, p. 01-25. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11123>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PEREIRA, Celly Anne Vasconcelos; PEREIRA, Ceylla Fernanda Vasconcelos; PEREIRA, Cyelle Carmem Vasconcelos. Autismo infantil: aplicações do ensino estruturado na inclusão escolar. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança: Faculdades Nova Esperança, vol.11 (3), 2013, p.88-95. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/439>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro; SCHWENGBER, Ivan Luís. Manifestações docentes sobre “esse tipo de aluno”: uma reflexão sobre educação especial à luz de Foucault e Adorno. Revista de Educación Inclusiva: Polyphōnía, Inclusive Education Journal, v. 3, n. 3, 2019, p. 109-127. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/554638>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SILVA, Michely Stephany Fernandes da et al. As crianças com deficiência na educação infantil: concepções e práticas pedagógicas. Cadernos de pesquisa: pensamento educacional, Curitiba, v. 13, n. 33, 2018, p. 299-315. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336358601_As_crianças_com_deficiencia_na_educacao_infantil_concepcoes_e_praticas_pedagogicas. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOUZA, Maira; GANDA, Danielle Ribeiro. A inclusão do aluno autista na educação infantil: um relato de caso. Psicologia e saúde em debate: Faculdade Patos de Minas, 2018, Vol.4 (Suppl1), p.37-37. Disponível em: <http://psicodebate.dgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/383>. Acesso em: 19 jul. 2023.